



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16017 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 08 - Formação de Professores

Perspectivas sobre a Formação Inicial do Professor: Educação Infantil, Arte, Educação Especial e Inclusiva

Caroline Esteves Moreira de Oliveira - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

O presente texto tem por objetivo apresentar um projeto de pesquisa em andamento que visa investigar como, na atualidade, se pensa a formação do profissional que atua na Educação Infantil pré-escolar (crianças de quatro a cinco anos completos de idade) especificamente na Educação Especial (modalidade de ensino). Busca refletir sobre a promoção de um ensino por experimentação e assim realizar um trabalho que efetivamente garanta uma Educação Inclusiva, juntando elementos sobre as diferenças, a expressão e o direito à individualidade humana. De que maneira o debate sobre as temáticas: arte, Educação Especial na perspectiva Inclusiva para a Educação Infantil estão presentes no período de Formação Inicial do Professor, na graduação em Pedagogia.

Formação Inicial do Pedagogo, Arte em educação, Educação Especial na perspectiva Inclusiva, Educação Infantil - pré-escola

A pesquisa em tela busca verificar como estão sendo circuladas as temáticas referentes à Educação Infantil, Arte, Educação Especial e Inclusiva no cenário da Formação Inicial de Professores, a partir da análise da Revista Brasileira de Educação Especial (disponível no repositório da SciELO), em suas 62 publicações desde 2005 até a presente data. Como a pesquisa é voltada para a Educação Infantil, estamos buscando verificar como se dão as discussões sobre essa formação no curso de Pedagogia e como essas áreas do conhecimento – arte, Educação Infantil na pré-escola e Educação Especial na perspectiva Inclusiva, estão articuladas na formação docente inicial.

Tomamos como ponto de partida como tais termos são tratados pela legislação brasileira: Educação Especial, conforme LDB 9394/96 “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais ^[1]”; Educação

Inclusiva, que considera uma educação que é regida pelas leis nacionais, desde a Constituição de 1988, garantindo direito, acesso e qualidade educacional para todos; Arte na Educação, segundo as Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (MEC, 2010) , na seguinte perspectiva “Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.”; Educação Infantil pré-escolar, a partir dos quatro anos de idade da criança, de caráter obrigatório e que pensa na aprendizagem enquanto experiência, conforme consta também na LDB.

Com as conceituações prévias estabelecidas pelo que supostamente rege as normativas dos cursos de Pedagogia, partimos para a discussão realizada nos cursos de Graduação em Pedagogia, pois é ele que habilita o profissional a atuar com a Educação Infantil. Trata-se, em suma, de ver de que maneira o debate conceitual sobre arte, educação inclusiva e especial, aparece nos projetos curriculares dos cursos de pedagogia, a partir da coleta de informações nas produções acadêmicas e legislativas com propostas para o tema.

Para tal tarefa, utilizaremos conceitualizações filosóficas que nos ajudarão a compreender as interações entre esses diferentes atores sociais, desde o estudante, a pessoa com deficiência, a arte no contexto escolar, a educação menor, o que está normalizado, como podemos pensar sobre essas questões, a partir de autores que corroboram para a compreensão dessas temáticas, desde Foucault e sua conceituação dos sujeitos anormais, da sociedade de controle e das relações de poder, ao mestre ignorante, que se compreende enquanto ferramenta de aprendizagem emancipatória de Ranciere, tendo Sílvio Gallo (2008) enquanto um estudioso que nos explica como essa educação menor tem sua potência de acontecimento.

A proposta é, inicialmente, a partir de diferentes referências, verificar como as faculdades e universidades abordam as temáticas supracitadas em seus currículos. Pretendemos identificar pontos de confluência e abordagens que permitam repensarmos a formação do professor diante da escola contemporânea, com uma nova realidade, desafios e atualizações em uma perspectiva de educação inclusiva.

Para tanto, construiremos um arquivo na perspectiva foucaultiana, como nos mostra Aquino e Do Val (2018): “[...] qualquer perspectivação da investigação no campo educacional deveria apontar não para uma tal debilidade do que ali se constituiu, mas para uma ambiência condicionada por forças discursivas em disputa e, portanto, em permanente tensão”, este arquivo é o resultado das escolhas e perspectivas obtidas à partir da determinação de materiais a serem estudados com base nas consonantes que nos levam a essa macro visão do que está em voga, do que se faz mais fundante na atualidade quanto aos diferentes estudos sobre a temática.

Nesse sentido, a pesquisa tomou um caminho de verificação do que está sendo difundido sobre a temática e se encontramos pesquisas que caminham por essa tríade aqui apresentada na formação de professores de Educação Infantil, na pré-escola: arte, educação especial, educação inclusiva; assim, utilizaremos a Revista aludida, para verificar as contribuições ao longo dos seus 20 anos de existência, que iniciou antes da instituição da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), criada em julho de 2015 e permanece sendo publicada até hoje. Com esse material e artigos sobre a temática, verificados na plataforma citada e no repositório de [Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES](#), buscaremos encontrar o que faz mais sentido ao que buscamos nesse processo formativo, nos permitindo a partir desse viés temático esmiuçar suas especificidades e trazer novos questionamentos sobre a formação do professor.

Aquino, J. y Do Val, G. (2018). Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. *Pedagogía y Saberes*, 49, 41-53.

FOUCAULT, M. *Os Anormais*. Trad: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GALLO, Silvio. *Deleuze & a educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RANCIERE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte : Autêntica, 2002.

[1]

Portadores de necessidades especiais, termo utilizado à época e a partir de 2006, pela Assembleia Geral da ONU, passa a ser utilizada a nomenclatura "Pessoa com deficiência".